

### NOVOS AVANÇOS: Por uma Relicário mais presente na vida comunitária

A revista Relicário apresenta orgulhosamente seu mais novo número (v. 9 n.18), trazendo o Dossiê “O PENTECOSTALISMO E SUA EXPANSÃO NOS PAÍSES LUSÓFONOS: aspectos políticos e religiosos”. As dificuldades que tivemos para produzir este número, mais do que os outros, reacenderam em nós reflexões anteriores muito preocupantes, também feitas por pesquisadores mais críticos, entre os quais Faustino Teixeira e Luiz Felipe Pondé, sobre o papel que as revistas Qualis desempenham no mundo acadêmico. Este continua cada vez mais enlouquecido (doente, no dizer de Teixeira) com a busca de uma produtividade alucinante, instigada pelo corporativismo interno (Pondé) e o cumprimento de requisitos muitas vezes inacessíveis de órgãos reguladores como Capes e CNPQ. No caso da Relicário, acrescente-se o fato de esta não estar ligada a um programa de pós-graduação, o que dificulta a captação de artigos e a divulgação da revista. Contamos exclusivamente com a credibilidade adquirida ao longo dos anos por sua qualidade editorial e o rigor com que trata os textos que lhe são enviados. Tudo isso sem contar com uma infraestrutura mínima de operacionalidade, sobrecarregando de tarefas três pessoas no máximo, o peso maior recaindo sobre a editora responsável, que acaba desempenhando múltiplas funções, desde a de editar os textos propriamente à de revisor e a de secretariar todos os procedimentos editoriais, burocráticos ou não. Há exceções quando algumas dessas funções são desempenhadas por um editor convidado, como será o caso do próximo número.

Outros pontos igualmente importantes precisam ser salientados, os quais dizem respeito ao exercício da liberdade de expressão e da criação por parte dos autores, que não encontram espaço numa revista que pretenda seguir estritamente as normas da Capes para ter uma boa classificação Qualis. Nesse caso não há abertura para a criatividade em expressar-se por meio de textos mais experimentais e livres das amarras tecnocratas, os quais, embora não estejam dentro dos rigores exigidos por critérios nem sempre claros, podem ser excelentes no nível cultural mais amplo.

Pensando nas considerações acima, criamos uma seção da revista denominada Fórum, palavra usada no sentido de espaço aberto virtual onde se destaca e se discute um determinado tema que, no nosso caso, pode ou não ser pautado a partir da temática

do Dossiê. A ideia surgiu da necessidade de flexibilizar a revista para a aceitação de textos menos acadêmicos, ensaísticos, mas é claro, com fundamentação teórica. A seção Fórum tem por objetivo apresentar entrevistas, debates, trocas de experiências, sugestões, proposição de novas ideias, artigos de opinião, ensaios, relatos de eventos acadêmicos.

Avançando na ideia do Fórum, apresentamos agora a proposta de pautar um panorama mais abrangente do escopo da revista para compor suas várias seções. Além do Dossiê temático e das seções Artigos, Fórum e Resenha, alinhados aos requisitos da Capes, consideramos que a preservação da memória da Igreja na Diocese de Uberlândia é fundamental para que a revista possa definir sua linha editorial e sua identidade como uma publicação do Museu de Arte Sacra, dando a este subsídios para o seu desenvolvimento como museu. Por sua vez, a preservação da memória implica a publicação de histórias, documentos, atividades, propostas e reflexões relevantes da comunidade, que possam ser fontes de pesquisa para estudiosos nas áreas de museologia, história, geografia, filosofia, teologia, entre outras. Em outros termos, a revista pretende ter mais engajamento e envolvimento com o Museu e a Diocese, alinhando-se também aos objetivos do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), que propõe ações dialógicas e articuladas de atuação ecumênica entre lideranças comunitárias religiosas da Diocese, leigas ou ordenadas, professores de ensino religioso, seminaristas e estudantes de modo geral, dando a todos a oportunidade de se expressarem livremente. Resta pautar junto ao Bispo desta Diocese e ao Diretor do Museu de Arte Sacra as relações que esta publicação pretende ter com a comunidade a que pertence e desta com a pluralidade que cada vez mais caracteriza a vida contemporânea, assolada por dúvidas muitas vezes aflitivas sobre o nosso mundo atual.

Segue a Apresentação dos Artigos deste número pela Diretora da revista, Dulcina Tereza Bonati Borges. No último item do Sumário, veja o Relatório Anual da Relicário, feito com esmero e rigor pelo Webmaster Wisley Francisco Aguiar, que nos mostra em gráficos os avanços e as propostas para melhorar o desempenho da revista junto à comunidade acadêmica e outras comunidades.

Continuamos abertos a críticas e sugestões.

*Vani Terezinha de Rezende*  
 Editora Responsável